

Jornal das Taipas

SEMAMARIO DEFENSOR DOS INTERESSES LOCAIS

DIRECTOR — Dr. Alfredo Fernandes — ADMINISTRADOR — Abilio da Silva Oliveira — EDITOR — Luis de Sampaio Marinho

Redacção e administração — Avenida da República, 89 — Propriedade da Empresa: — «Jornal das Taipas», Ld.ª

Assinaturas: por ano 3500 esc. Para o Brazil 5500 esc. (moeda forte), Num. avulso 5 cts.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Anuncios: cada linha 520. Anuncios annuaes preço convencional

TENHAMOS JUIZO

Portugal atravessa um dos momentos mais criticos da sua vida e a Republica está profundamente ferida. A efervescencia das paixões politicas criou um ambiente irrespiravel em que se asfixia e todos andam perplexos e aflitos, perguntando, sem que ninguém lhes saiba responder, o que será o dia de amanhã.

Os trágicos acontecimentos de 19 de Outubro, dando a morte canibalesca a desvelados defensores da Republica, ainda gotejam sangue sobre todos nós e fazem tremer de pavor ainda os mais resolutos.

E como se não fossem

bastante perigosas as funestas consequências deste tremendo crime, pesa ainda sobre nós a ameaça constante de novas tentativas revolucionarias, de novas alterações de ordem, que são outros tantos factores perigosissimos para a marcha dos negocios do País. De norte a sul domina o susto, o pavor pelo dia de amanhã e a instigá-los constantemente estão os boatos insistentes, terroristas que ora nos trazem a noticia de uma revolução comunista, ou nos anunciam uma revolta monarquica ou semelhante, ora nos afirmam um novo movimento com fins patrióticos e republica-

nos. E nestas circunstancias deixa de existir, como era natural, a aptidão para o trabalho, o desejo de caminhar, a vontade de progredir, e daí, como resultante facto inevitavel a paralização quase completa das transacções comerciais, com o seu tenebroso séquito de consequências.

Esta situação vem-se arrastando já ha mais de um mês e ainda até hoje no nosso horizonte politico se não divisou a primeira estrela que nos anuncie melhores dias.

Quere isto dizer que devemos desanimar de nos salvarmos?

Não; de maneira nenhuma. Portugal e a Republica, duas entidades absolutamente confundidas, não podem baquear à mercê do primeiro incidente. Não! O generoso sangue dos nossos heroi-

cos antepassados, tantas vezes nobremente derramado em prol do engrandecimento da Patria, ha-de fatalmente sugerir-nos um momento de reflexão e fazer-nos enveredar pelo unico caminho que pode salvar-nos — o caminho da ordem, do respeito pela Constituição da Republica e do amor ao trabalho. E' dentro desta triade que nós temos de encontrar os meios de nos reabilitarmos, de lavar as manchas que caíram sobre nós.

E para isso é preciso que todos se convençam que acima dos caprichos individuais, das vaidades e das ambições pessoais estão os altos interesses da Nação, está o bem colectivo, está o socego nacional. E' absolutamente indispensavel que sôe a hora da redenção, convi-

dando todos a abater as suas bandeiras, a pôr de parte as lutas intestinas e a lançar-se abertamente, em um esforço colectivo, no qual só haja energias, sem queixas de vencidos nem vinganças de vencedores, para o ressurgimento da Patria e engrandecimento da Republica.

A situação é perigosa, mas a salvação possivel desde que tenhamos juizo.

Esperemos!...

As imponentes manifestações de pesar, como ultimo preito de homenagem prestado ao malogrado dr. Antonio Granjo, mostraram a bem frizante repulsa do povo português pelos vis atentados de Lisboa, na noite trágica de 19 de Outubro.

Desde Lisboa a Chaves, durante o grande percurso e nas inumeras estações do caminho de ferro, essas manifestações sucederam-se, demonstrando-

denunciada mais do que pelo zimbório de aço a que nos referimos, onde o comandante, com o rosto colado às vigias de cristal, parecia concentrar todas as suas faculdades vitais no olhar com que fitava os vultos escuros dos navios russos, que agora quasi desapareciam já, nas sombras do crepusculo.

Escureceu de todo, e, por avante de estibordo, começaram de aperceber-se pontos luminosos que denunciavam os farois da costa e do porto.

A lua, até então oculta por «cumulus» espessos, iluminou com seus raios de prata a superficie do mar, e o tenente podendo ver distintamente o navio de frente, reconheceu ser o «Petrovsk», arvorando o pavilhão do almirante Mahbaroff.

CONTOS

ENTRE DUAS AGUAS

Episódio da guerra russo-japonesa

(LUIZ RIVIÈRE)

— Está tudo a postos?
— Tudo, comandante.
— Mergulha!... Ah!
E o submarino que, até então, navegara à superficie das aguas, mergulhou. A chaminé desapareceu, rebochando-se sobre si propria, como se foram os anéis dum tubo de alcance. As escotilhas abriram-se de chapas de aço lidamente cavilhadas. No in-

terior a marcha da maquina tinha parado.

Os acumuladores foram postos em comunicação com os dinamos e a electricidade, substituindo o vapor, fez com que o submarino retomasse o seu curso, agora invisivel.

Isto passava-se no Mar Amarelo, a entrada do golfo de Petchili. Os navios russos fundeados há longos mezes em Port-Artur tinham sido atraidos para o largo por uma demonstração naval da esquadra do almirante Togo, e o submarino «Osaka-Maru», que a America vendera secretamente ao Japão tinha recebido ordem de se positar no caminho da esquadra russa e de meter a pique o navio-chefe.

O «Osaka-Maru» era commandado por um joven tenente, Kawasuga, que já se tinha feito notar por occasião da obstrução do canal de Port Artur.

Essa empresa falhára, e o tenente enraivecido tinha mandado rapar o cabelo da cabeça em sinal de profundo desgosto.

Para se destoriar do choque que sofrera pediu instantemente e obteve o posto de commando do submarino, na perigosissima missão de o pilotar, para meter no fundo o mais poderoso navio da esquadra russa.

O «Osaka-Maru» deixou pois, o grosso da esquadra, sem escolta e aventurou-se contra esse inimigo formidavel, que podia aniquilá-lo com uma só das suas balas.

Quasi ao escurecer avistaram-se no horizonte penachos de fumo ondulando sobre massas sombrias que avancavam com rapidez. Era a esquadra russa que regressava a Port-Artur a todo o vapor, porque, vendo fugir diante de si o grosso da esquadra japonesa, o almirante recçára uma armadilha,

sem suspeitar sequer que ia encontrar-se com o temivel inimigo que o aguardava.

Ainda que o momento não era oportuno para o ataque, o submarino preparára-se para elle, submergindo-se, como vimos no principio desta narração.

A's vozes de um novo commando, as duas azas fixadas nos flancos do barco, como se fossem as barbatanas de um esqualo, moveram-se de traz para diante.

Sob a pressão do helico o submarino mergulhou mais, ficando apenas a superficie do mar uma especie de pequeno zimbório de aço com claraboias. As azas dos flancos retomaram a sua posição primitiva e a marcha do pequeno navio não era

FLORES...

*Gostar das flor's mimosas delicadas,
Tratá-las com carinho e afeições
E' só proprio das almas elevadas,
As imãzitas dos ternos corações.*

*E amo as todas elas! pois comparo
As flores que na haste assim se beijam
A's mulheres que tanto nos desejam,
Que são do nosso afeto o sentir caro.*

*Eu amo-as, sim, eu amo-as todas elas!
As do Prado, do monte, as mais singelas,
O mais simples e fresco «mal-me quer»...*

*Podem lá escolher-se entre si as rosas,
Se elas tolas pra mim são tão formosas,
Se eu vejo em cada uma, uma mulher!...*

MAGALHÃES GODINHO.

nos o que ha de mais significativo e justo.

De si, não ativo porque sendo tão grandiosas, tão sentidas e tão espontaneas, vê-se que a Nação inteira se não identificou com os assassinos, antes os repele com a mais veemente indignação; de justo porque nesses homens illustres não havia crimes nem desvarios de qualquer espécie que podessem justificar a sua morte, a não ser pelo grande crime de haverem feito enormes sacrificios pela sua Patria e pela sua inquebrantavel fidelidade á Republica, por quem trabalharam denodadamente.

E' por isso que, num braço unisono de revolta contra tão infames atentados, se levanta por toda a parte o povo português, e, numa comunhão de sentimentos, pede o rigoroso castigo dos culpados.

No cemitério de Chaves, á beira da sepultura que escondeu para sempre os restos mortaes do pobre Granjo pronunciaram-se discursos inflamados e comoventes; aí se enalteciam as inegalaveis qualidades do extinto, verbendo-se ácremente o atentado de que foi vitima, com a promessa formal, pela boca de quem não nos é licito duvidar, do castigo rigoroso dos culpados.

Sendo assim, como esperamos, veremos em breve os assassinos a expiarem as suas culpas; e então já nós poderemos levantar a nossa face perante o estrangeiro, dizer-lhe que não somos um povo tão barbaro e tão selvagem como nos julga e afirmar-lhe que não é uma «blague» a justiça em Portugal; entretanto, não!

NOTUS.

1640-1921

O 1.º DE DEZEMBRO

E' daqui a quatro dias o 1.º de Dezembro. E' essa data marcada na Historia de Portugal como o facto mais notavel da historia da nossa liberdade!

Dessa alvorada em que o canhão troou anunciando os primeiros passos dados com o fim de reavermos a independencia que o jugo castelhano nos roubára sessenta anos antes, uma nova aurora se preparava, contundente de fé na vitória proxima, dispersando os seus raios por um mais belo horizonte ilibado das máculas que até aí o enodoavam, e da asfixia com que a opressão nos esmagava!

Dessa alvorada, em que um punhado de destemidos patriotas se dirigiu para a residencia do Conde de Andeiro e com as vistas dirigidas para a maior ambição do povo português, interpretando o seu sentir, proclamou a mais legítima das aspirações, que é a Liberdade, a despeito da severidade administrativa dos intrusos intervencionistas!

Dessa alvorada, diziamos, saiu a ressurreição de um novo Portugal, que o intransigente destino havia lançado á ignominiosa e pérfida sujeição estrangeira, não respeitando o seu glorioso passado; e apesar de a título de vassalagem o nosso pais ser dizimado vio-

lentamente nas suas forças publicas e economicas, a Nação saiu, não ileza dessa catastrophe que a procurava derroir, mas sim forte e vigorosa.

E' este dia, cheio de sublimidade, um ponto de esperança a acrescentar a tantos outros da immortalidade da Nação, extenso lar duma raça que nunca deixou ficar mal o seu nome ante os piores transe!

E é pois que, comemorando a gloriosa data do 1.º de Dezembro, em todas as terras do País, toda a gente movida pelo impulso do mais devotado patriotismo, recordando a nova era que nesse magno dia se lhe abriu e solidarizando-se com os intrépidos defensores da causa nacional, solemniza este dia, mormente a madrugada, fazendo ecoar no espaço o hino da «Independencia Nacional».

LOPES PARREIRA.

LIRISMO

A transcendência do amor

Já viram idílio mais surpreendente que o de dois entes, beijados pela frescura da aragem dos plátanos e dos carvalhos, imiscuidos nos perfumes das tilias, e bafejados pela brisa do regato de agua cristalina que salta por entre amenos valados num murmúrio doce, recordando a fase amorosa que antecedeu a sua união no paraíso terrestre, que bem merecem? Ouví-los lembrar-se, não, obstante a felicidade que ainda e sempre, talvez, os acompanhava, ouvi-los lembrar-se com saudade da infancia, quando se afirmavam mutuamente um amor eterno entre os gorgeios que as avezitas aligeras, de múltiplos cambiantes, modulavam, parecendo lançar-lhes uma benção superior em cada trinado, das ramarças frondosas?

Oh! Nada ha mais doce e belo que o amor, cuja expansão são os rigores da borrasca ameniza e a noite grande e fria de inverno torna poetica e agradável; que o cair da folha não estiola, nem a tenebrosa tempestade estorva!

O amor edifica... O amor constroi...

Que seria do homem, se a par das suas fadigas com que luta nas angustias deste escarceu que é a vida, de incertezas e ilusões e espinhos, não tivesse o sublime prazer de se deliciar com os perfu-

mes effluvijs, com o êxtase de chocar os seus olhos nesse prequel de belezas que em si encerra a rosa humana?

Se nos intervalos do seu monótono e afadigoso trabalho cotidiano não tivesse em quem contemplar a graciosidade e multiformidade de belezas, que só na jovem mulher encontra, como só dela pode receber o confortavel amparo e o carinho na senilidade?

Tal qualmente a flôr nos fere a retina com as suas bellas côres e seus aromas, em que a Natureza se envaidece de mostrar retratada a sua transcendencia, a mulher, no estado de perfeição que a caracteriza, com a delicadeza da sua compleição, nos arrebatava estendendo-nos a sua rede sedutora por cujas malhas se entrevê um idílio de quimeras, se planeiam mil castelos de areia... Porque, como a flor que reúne á beleza a altivez do seu parte e a salubridade da atmosfera que a envolve assim a mulher á beleza alia a fecundidade do seu coração que nos prodigaliza uma multidão infinita de carinhos com que nos consolam nos momentos de tristeza e nos fortificam nos transe de fraqueza por que passamos.

O coração do homem só pela sanção dos mais puros laços do amor no sagrado matrimonio se completa. Sem duvida os dois sexos não se podem isolar porque formam fundamentalmente os alicerces em que se baseia a conservação da espécie e a riqueza das Nações, e o bem-estar da Humanidade.

Nada ha que mais nos sensibilize o espirito que ver encarnada a igualdade, a harmonia dos génios, a homogeneidade do pensamento, em um casal de que rescende a felicidade, baseado nos laços de amor, unica base sobre que se pode implantar solidamente o futuro dos nubentes, e cada vez tendendo mais a serem estreitados pelo desabrochar das novas vergôntes d'elles resultantes, comêço de uma nova geração.

E que o amor, esse grandioso laço como que sobrenatural, é o mais forte sentimento por que a mãe doem os vagidos do recém-nascido das suas entranhas, que com ternura oscula em seus braços! E' que o amor é o mais inquebrantavel elo que indelivelmente vinca a união de dois corações amantes que se fascinaram, criando lhes um mundo de venturas! E' que o amor, além disso, é esse mantimento infinito que protege e ampara uma humanid de inteira, fraternizando-a em uma doce e pura harmonia!...

LURO.

CRONICA AGRICOLA

A alimentação das plantas

II

O elemento azoto toma parte primordial no crescimento da planta, dando-lhe o viço que lhe imprime aquele verde-negro, e o grande desenvolvimento das partes foliares e herbaceas do vegetal, em prejuizo da fructificação.

Dai resulta tornar-se mais util nas adubações para as culturas de que aproveitemos as folhas (hortaliças varias, ervagens, plantas de ornamento etc.), ou o tenro caule (espargo).

São contraproducentes os seus efeitos, em demasia, nas plantas de que queiramos explorar os frutos, tendo em consideração que deve sempre fazer parte das adubações, pertencendo ao agricultor determinar a sua proporção em relação aos outros componentes.

Algumas plantas, chamada leguminosas por produzirem legumes, em que se incluem a ervilha, fava, feijão, grão de bico, serradela, tremço, trevo e inumeras outras, tem a propriedade de nas suas raizes se fixar um fungo pequenissimo que provoca aquelle pequenas nodosidades que se podem examinar quando se desarraigamos alguma daquella plantas com cuidado; esse microbio tem a facultade de preparar o azoto da maneira a ser util á planta em que vive e ás outras que se lhe sequeguem, se deixarmos ficar as raizes dessas plantas na terra para as culturas futuras.

Mais tarde falaremos no «estrume verde» que se fundam na interessante particularidade dessas plantas.

Em geral, todos os restos das partes herbaceas das plantas em se decompono, enriquecem o solo em azoto. Este enriquecimento é bem sensivel nas florestas em que successivas camadas de detrito vegetaes se sobrepoem annualmente formando a «mantagem morta».

Falta observar ainda que o azoto não é assimilavel prontamente em todos os casos isto é, não é util á planta em todas as suas formas, como veremos.

O azoto passa por 3 fases — O humus, de toda a gente conhecido, resulta do apodrecimento dos restos das plantas e de outros corpos organicos para o que actuarão varias causas, como a humidade e o oxigenio do ar, certos microbios, a propria m

nhoca por cujo tubo digestivo passam todas as partículas q e se deparam no seu caminho, etc.

No humus o azoto encontra-se sob uma forma ainda não assimilavel, e denomina-se «azoto organico». E' esta a primeira fase do azoto, na qual a planta nada lucra com a sua presença.

Em condições favoraveis, certos fermentos veem transformar este «azoto organico» em «azoto amoniacal» de que uma parte já pode servir ás plantas. No ar tambem se formam, pela acção das trovoadas, sais amoniacais, que as plantas assimilam directamente.

Porém, a grande parte deste azoto ainda é transformada por um outro fermento em «azoto nitrico». E' esta transformação, que se denomina «nitificação», que nós pretendemos não só facilitar como provocar nas estrumeiras ou «nitreiras» quando amontoamos todos os detritos organicos da propriedade, esperando o seu completo curtimento.

A nitificação precisa, para se efectuar, um meio alcalino, uma temperatura de 30 a 35 graus, um estado de humidade medio, e ar.

Nos nossos terrenos graniticos, ácidos, paupérrimos em cal, vemos com frequencia o humus amontoar-se sem se curtir, vemos o proprio estrume lançado á terra, ás vezes por curtir um ou mais anos. Falta o meio alcalino pelo que muito ganhariamos em corrigir todos os nossos terrenos com cal, pois que ela, por esse e outros motivos, é o grande digestor dos estrumes de curral.

Nos adubos do comercio o azoto já vem sob as 3 formas; nos guanos, estrumes do curral, sangue secco, etc., o azoto vem no estado organico.

Com o azoto amoniacal temos o sulfato, o fosfato e o cloridrato de amoniaco, como principais. Finalmente, no nitrato de soda, de potassa e de cal, o azoto encontra-se sob o mais alto grau de assimilação, por estar já no estado nitrico.

E assim está explicado o facto de se evidenciarem prontamente os efeitos sobre as plantas dos nitratos em cobertura.

Já os efeitos dos adubos amoniacais levam algum tempo mais a revelar-se, sendo bastante morosos os resultantes da applicação de adubos azotados organicos.

Por outro lado o poder absorvente das terras varia para com os diferentes adubos. Adubos ha que se podem lançar á terra em qualquer quantidade sem receio de se perder a parte que não é utilizada por ultrapassar a necessidade da planta na occasião, adubos sobre que a terra tem um poder de retenção tal que só a medida da necessidade da planta se vão gastando. Outros adubos ha que não

podem ser lançados á terra senão na dose calculada para a occasião, por via de a demasia, sobre que a terra nenhum poder absorvente tem, estar sujeita á perda total, como sendo facilmente arrastada pela agua de rega para as camadas fundas onde nada beneficiam etc.

Os estrumes organicos devem ser applicados antes da cultura quanto possivel para que a transformação do azoto organico em nitrico tenha tempo de fazer-se para aproveitar á planta. Os adubos amoniacais são retidos pelo poder absorvente da terra; por este lado nada havia a perder em o deitar em grande quantidade á terra, porém, a sua rapida transformação em nitratos obsta a isso, assim como não deve distanciar grande tempo entre a adubação e o possivel aproveitamento pelas plantas.

Os nitratos, atento o nulo poder absorvente da terra para elles, applicam-se só depois das plantas estarem desenvolvidas, e em pequenas doses, repetidas de tempos a tempos.

Deve ainda atender se para o efeito da rapidez da nitificação á compacidade do solo: quanto menos compacto for o terreno, tanto mais rapidamente se effectua a passagem do azoto no estado organico ao estado nitrico, por via do ar ter aí facil circulação.

São assim classificadas as terras quando queremos distinguir a sua riqueza em azoto:

- Muito pobres — quando contem menos de 0,1 por 1.000.
- Pobres — quando contem de 0,1 a 0,5 por 1.000.
- Medianas — quando contem de 0,5 a 1 por 1.000.
- Ricas — quando contem de 1 a 2 por 1.000.
- Muito ricas — quando contem mais de 2 por 1.000.

(Continúa).

LUDGERO PARREIRA.

Agradecimento

Encontrando-me completamente restabelecido do desastre de automovel de que fui vítima, venho por este meio significar a todas as pessoas que tiveram a gentileza de interessar-se por mim, a minha indelevel gratidão.

Taipas, 22-XI-921.

Alfredo Fernandes.

NOTICIARIO

Novo estabelecimento

O nosso amigo sr. Eurico da Silva Pereira, negociante em Braga, acaba de abrir na Praça da Republica n.º 129 e 130, desta povoação, um estabelecimento de fazendas brancas e miudezas. Desejamos-lhe muita prosperidade.

As proximas eleições

No pretérito domingo reuniram em Guimarães as comissões municipais do Partido Republicano Português, para ouvirem o delegado ao Directorio, ex.º sr. major Pinto da Fonseca, que ali veio expôr, em uma brilhante conferencia, a attitude tomada por este corpo dirigente do partido e tratarem da escolha dos candidatos ás proximas eleições de deputados.

Presidiu á reunião o ex.º sr. dr. Maximino de Matos, tendo como secretarios os ex.ºº srs. Mariano Felgueiras e Bernardino Jordão, achando-se representadas as comissões de todos os concelhos que constituem o circulo eleitoral de Guimarães.

Terminada a conferencia do ex.º sr. major Pinto da Fonseca, que foi largamente ovacionado, procedeu-se á escolha dos candidatos a apresentar, sendo eleitos por unanimidade os ex.ºº srs. capitão Edgard Cardoso, Mariano Felgueiras e dr. Maximino de Matos.

São três velhos republicanos, com uma larga folha de serviços á Republica e ao Partido e merecem bem a preferencia do eleitorado, pois será uma garantia segura de que o circulo ficará representado por intrepidos defensores dos interesses regionais.

Preferam os produtos

SHELL

GAZOLINA, OLEOS, PETROLEO

NAS TAIPAS:

Avenida da Republica, 97

ANUNCIOS

Gaspar M. de Freitas Aguiar (Vieira)

EMBALSAMADOR

QUINTA DE S. CAETANO

GUIMARÃES

Mercearia Central

DE

Freitas & Ferreira

Rua 31 de Janeiro

Caldas das Taipas

Completo sortido de mercearia

Especialidade em chá e café das melhores procedencias.

Secção de confeitaria, biscoitos, bolachas, pão de ló de Margaride, vinhos da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal, queijo branco e amarelo e diversas miudezas, etc., etc.

Mercearia Primavera

de

Eduardo de Freitas Ribeiro

Caldas das Taipas

Vendas por junto e retalho. Agente da companhia de seguros Liverpool and London and Globe, fundada em 1836, fundos de garantia 80.000.000,00 esc. (oitenta mil contos).

Pinhal --- Vende-se

Vendem-se 100 pinheiros, á escolha, proximo da estação de Vizeira. Falar nesta redacção.

José Joaquim Baptista Felgueiras

NOTARIO

(Casa da Seara) — Taipas

MERCEARIA CENTRAL

DE

JOSÉ CAETANO

Avenida da Republica

Caldas das Taipas

Armazens de mercearia

E

Farinhas

Especialidade em chá e café

Vinhos da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal

Grande Hotel Braga

(o mais central)

Aberto durante a época balnear. Serviço permanente de Restaurante.

Preços sem competencia.

Proprietário — Paulo

Ferreira

CALDAS DAS TAIPAS

PRIMEIRA PADARIA DAS TAIPAS

DE

Antonio Manuel Lourenço

Praça da Republica

Caldas das Taipas

Especialidade em Pão Bijou e diversas qualidades. Pão de milho, mistura, sêneas, farinhas e pão ralado

**SAPATARIA
FREITAS & FILHOS**

A MELHOR
DA POVOAÇÃO

Os seus proprietários,
encarregam-se de
fabricar toda a qualidade
de calçado para homem
e creanças.

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Praça da Republica, 1

TAIPAS

Abilio de Almeida Coutinho

Solicitador Judicial

Rua Passos Manuel, 104

LISBOA

Encarrega-se de todos
os serviços perante os tri-
bunais e repartições pú-
blicas de Lisboa, assim
como aceita a represen-
tação de quaisquer so-
ciedades comerciais ou
empresas industriais, de-
fendendo os seus direitos
e interesses, mesm o par-
ticulares.

**AUTO-REPARADORA DAS TAIPAS
DE**

Amancio José Maria da Silva

Reparação de automoveis, motos e bicicletas de qualquer
marca, acessórios para os mesmos. Grande stock de
todos os acessórios para bicicletas e motos das
melhores marcas e procedencias, comprando
e vendendo qualquer d'estes. Repara-
ções de maquinismos e armas de
fogo, assim como maquinas
de costura, etc., etc.



BONS PETISCOS (na casa José da Silva Fertosinhos)

Fornece comidas a qualquer hora do dia á escolha do freguez. Bom
vinho verde e tabacos. Especialidade em carne de porco. Venda por
junto e a retalho. Preços sem competência.

FARMACIA SILVERIO & C.^a

CALDAS DAS TAIPAS

Aviamento de receituário sob a mais rigorosa observan-
cia da sciencia farmaceutica.

Especialidades farmaceuticas nacionais e estrangeiras.

Borrachas, fundas, algalias, empolas, soros, etc., etc.

Depósito das especialidades da Casa Davita, de Lisboa.

Aviamento de receituário a qualquer hora do dia e da
noite.

FABRICA MANUAL DE TECIDOS D'ALGODÃO

— DE —

ABILIO DA SILVA OLIVEIRA

RIBEIRA — CALDAS DAS TAIPAS

Tecelagem esmerada de todos os artigos
para o Continente e Africa.

JORNAL DAS TAIPAS
TIPOGRAFIA, PAPELARIA E ENCAPERNAÇÃO

89—AVENIDA DA REPUBLICA—89

CALDAS DAS TAIPAS

Completo sortido d'artigos para uso commercial e particular, objectos d'escriptorio, miudezas etc., etc.

Executam-se com perfeição e rapidez e por preços mui vantajosos todos os trabalhos concernentes á arte tipografica

para o que possui pessoal competentemente habilitado

ESTANCIA TERMAL DAS TAIPAS (a 14 quilómetros de BRAGA e a 7 de GUIMARÃES)

As únicas águas do país para a cura
das doenças de pele

Tratamento das afecções dos aparelhos
respiratório, digestivo e genito-urinário.

Hotel das Termas

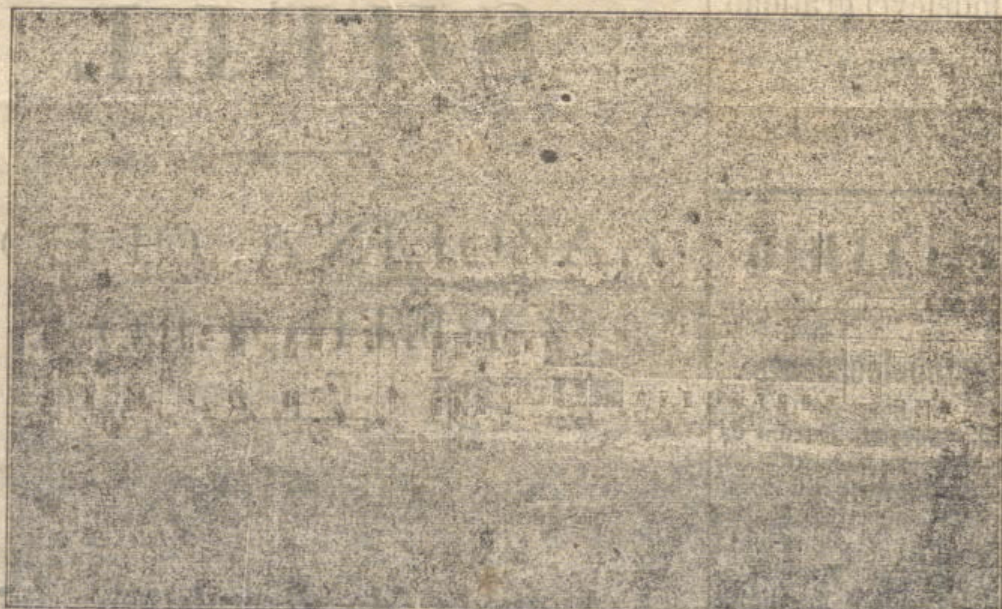
Edificado segundo as leis do turismo,
com aprovação do govêrno. Recomendado
pela «Sociedade de Propaganda de Por-
tugal». Instalações modernas, confortá-
veis e luxuosas, reunindo todas as con-
dições de higiene e comodidade para os
seus hóspedes. Magníficos salões para
jogos e reuniões; parque para diversões
e passeios; iluminação eléctrica; garage;
tenis. — Excelente tratamento com ou
sem dieta; regimen alimentares.

Estabelecimento Termal

As mais modernas instalações hidro-
térmicas para duchas, imersão, inala-
ções, p'rosições, irrigações, etc. De
sintese pelo vapor a 139°.

Isn. Alações es; eciais para tratamento
das doenças das entozes sob a
supervisão de um médico

Instalação Coplata de Máster de



ra aplicação da corrente farádica,
galvânica, galvanofarádica, de alta
frequência, ondulatória e sinusoidal
banho hidro-elétrico, duche de ar
quente, cáustica, electrolise, endos-
copia, massagens, etc.

**Excelente estancia de
vilegiatura, com lin-
dos e variadissi-
mos passeios.**

Correspondência

EMPRESA TERMAL DAS TAIPAS

Telegramas

Termas — Taipas

